



O PREÇO DA LIBERDADE!

Tudo está consumado. Efectivamente, no pretérito dia 25 de Agosto, cerca das 21 horas, o Primeiro-Ministro apareceu em casa dos portugueses para lhes anunciar com ar bastante grave, novo apertar do cinto. Como justificação, o «alarmante endividamento do país em relação ao exterior». Entre as medidas adoptadas, conta-se o aumento do preço dos combustíveis líquidos — gasolina incluída — isto numa tentativa desesperada de evitar um progressivo endividamento. Assim, o preço da gasolina subiu 5\$00 em litro. A super passou a custar 26\$00/l., a normal 23\$00/l., o gasóleo 7\$50/l., o petróleo 6\$00/l., e o fuel óleo 3\$30/l. Segundo o Primeiro-Ministro, estes aumentos representam cerca de 8 milhões de contos que virão reforçar o Fundo de Abastecimento. Procurou-se também estimular a poupança com uma subida da taxa de juro da ordem dos 4%, o que vai colocá-la em cerca dos 15%.

É um facto incontroverso de que com a subida dos rendimentos individuais no pós 25 de Abril, os cidadãos deste país começaram a consumir numa forma que vai para além do razoável. Por conseguinte, a procura aumentou bastante, sem que a oferta de mercadorias a nível nacional tivesse aumentado do mesmo modo. Procura maior que a oferta. Consequentemente aumento geral dos preços. Inflação. Consumimos mais do que produzimos. «Casa» onde se consome mais do que se produz, cedo ou tarde vai à falência. Este dilema. Mas se consumimos mais do que produzimos, esse excedente consumido, tem que vir de algures. Pois é. Estamos importando o que consumimos a mais. E teremos que o pagar ao estrangeiro, o que tem acontecido através das reservas de ouro que possuímos, de empré-

(Conclui na 2.ª página)

Velhos e novos tempos

PELO
Capitão Mantas Massano

Em tempos que já lá vão, em que o meu acanhado cérebro se podia comparar a uma pequena enciclopédia, tendo eu vontade de conhecer um pouco de tudo relatado na história da humanidade, a história da criação e das religiões, o movimento dos astros como a passagem dos cometas periódicos, e, sobretudo um pouco de sociologia, enfim, tudo que se relacionasse dos tempos pré-históricos, heroicos, etc. etc., tinha um cantinho do cérebro destinado a Apolo e suas nove musas, relacionando-me então mais com a arte de versejar — estilística, metrificacão, etc. etc., facetas principais da arte de versejar.

Andava eu à roda dos doze anos mal contados, dedicando-me então mais ao verso que à prosa, não faltando a concílios políticos quando para isso tivesse oportunidade. Não me seduziam brincadeiras das que tinham os garotos como eu que, nem por isto deixavam de pensar nos problemas do futuro, porque já a política que os fumos da revolução francesa trouxeram para Portugal haviam

criado a revolta dos sistemas sociais em muitos cérebros que marcaram destacada posição quando da transição da Monarquia para a República no nosso país.

No tempo da Monarquia, com a República já a bater-nos à porta, cantavam-se muitas cantigas à porta fechada, clandestinamente, contra esse sistema de governo, passando depois a fazer-se o mesmo no tempo da República, embora mais à vontade. Depois de 1926 a 1974 é que o caso era bem diferente. Os governantes eram de vidro, não se lhes podendo tocar, recendo-se a polícia política que estava inundada de delatores.

Ainda no tempo de D. Carlos I, D. Manuel II, etc. etc., cantava-se a seguinte quadra, entre outras muito mais avançadas: — «Na forma de governar, | seja o Estado qual for, | já-mais se pode encontrar | igualdade, paz e amor.» Isto era considerado uma delinquência, com direito a uns dias à sombra entre grades.

Veio depois 1910. A população parecia ter enlouquecido de alegria; mas depois, como era natural, como não se fez imediatamente o que se prometia para que não faltasse para todos pão e trabalho, começaram as chuvas de cantigas contra o sistema republicano. Na Perna de Pau, um retiro fora de portas onde se reuniam actores, toureiros, fidalgos, cantadores de fado, etc. etc., numa noite de orgia em que não faltava uma guitarra e um rouxinol numa garganta, um dos participantes lembrou-se de cantar a seguinte quadra: — «Bravos heróis do progresso | avante plo grande ideal. | A república não basta | para esmagar o capital.» Um dos assistentes desconhecidos pediu ao cantador que o acompanhasse, recebendo como prémio dormir duas noites no governo civil, pagando ainda uma multa embora insignificante.

Se nos reportarmos aos velhos tempos em que as guerras estavam na ordem do dia, não só na antiga Grécia como em quase todas as nações mediterrâneas, várias formas de governo se estabeleceram, e, até mesmo o sistema democrático já havia sido estabelecido em vários lados antes da Era áurea da democracia de Solon, Péricles e mais tarde propagada por Voltaire, Rousseau e outros livres pensadores, filósofos profundos conhecedores dos sistemas de democracia e socialismo burgueses e proletários. A nobreza e o clero não fugiam

dos seus privilégios feudais, sendo uma das suas bases estarem livres dos impostos que sobrecarregavam as classes desfavorecidas.

Alguns povos mais esclarecidos, que se consideravam sempre como *esravos ou sola de sapatos* de outros homens nascidos da mesma árvore genealógica, quer do paraíso onde apareceu o primeiro Adão ou outro qualquer paraíso, porque teria sempre que comer o pão no suor do seu rosto, já então se baseavam em duas perguntas feitas e esperadas com reservas as suas respostas quanto a democracia ou socialismo. Essas perguntas fundamentam-se

(Conclui na 2.ª página)

Nem Religião, nem Pátria, nem Família

POR
Gamás Aparício

RODEADO de todos os que compõem o meu agregado familiar, e por momentos esquecido do dia exaustivo de trabalho que tive, olhava embevecido para as quatro crianças — meus filhos —, as quais, alheias aos perigos que as rodeiam, alegremente brincavam. Lembrei-me então de um livro que dias antes tinha acabado de ler, da autoria de F. de Oliveira, com o título «A Resposta Comunista às nossas Perguntas», e senti, naquele momento de concentração, como que uma espécie de repugnância por todos aqueles que só por ambição desmedida de acesso ao poder e que, por arreigados a ideologias destrutivas, não se importam de destruir os lares dos seus semelhantes.

A provar que assim é, não posso deixar de transcrever uma passagem daquele livro, que diz o seguinte:

«Atenção a este conselho do Partido Comunista Italiano na sua circular publicada no jornal *Nuevo Cittadino*, de Genova, em 14 de Outubro de 1945:

— «Lutar contra tudo o que vai de encontro aos nossos intentos, especialmente contra o que espalham esses hipócritas dos padres: negar resolutamente tudo o que eles afirmam, afirmar resolutamente que nós não queremos religião nem pátria nem família.»

«Quaisquer laços de religião, de família ou de pátria que representem estabilidade, que levem o proletário a afeiçoar-se a alguma coisa devem ser combatidos.»

O proletário deve dar-se integralmente e para além de fronteiras e laços humanos à revolução e à luta de classes.»

Ora se o P.C.P. professa a mesma ideologia dos partidos seus congéneres, não pode fugir à regra, e, como tal, não serve à maneira de ser da maioria do povo português.

No entanto, ainda alguém há que defende tal ideologia, e fá-lo



de uma forma que nos mostra claramente a podridão de sentimentos de que certa gente é possuidora, pois segundo ainda se lê no referido livro, em Lisboa, na sede do «Movimento para o aborto livre e gratuito», lá estava um cartaz na parede a apregoar: «Abaixo a família, com ou sem creches! Não à Igreja! Não ao Estado!».

Que exemplo dignificante de Democracia! Que respeito pela liberdade concedida! Que respeito por quem lhes deu o ser, que bem melhor lhes tivessem feito a elas o que elas agora pedem, mas que só o não fizeram por terem respeito por si próprias.

O nosso povo, ao qual eu me orgulho de pertencer, nunca por nunca ser deixou de ser honesto e um exemplo na questão familiar, pois se ele até é tido como um dos povos mais hospitaleiros do Mundo.

Caduco e desgostoso com tudo o que já tem sofrido, o velho Portugal precisa ser rejuvenescido, precisa de amor para os seus filhos, mas também eles precisam de trabalhar para que esse rejuvenescimento se processe, sem que sejamos vendidos a estranhos por aqueles que nunca tiveram verdadeiro amor aos seus irmãos, mas sim os pretendem amesquinhar e destruir, só porque desejam o mando.

Tudo na vida tem o seu preço, e para que ela seja digna e não nos fique demasiado cara, não se deve usar da mentira para nela podermos singrar.

Assim trabalhem todos — mas unidos — e não se procure enganar ninguém com promessas irrealizáveis e com ideologias que a nós, portugueses, não servem.

(Nota da Redacção na 2.ª página)

Apontamento

O Bem-Fazer

Há corações formados de tanta bondade que espalham tanta felicidade e só sentem o Bem acarinhando os que sofrem.

Há dias revelaram-me um caso que me enterneceu comovidamente, pois só um coração bom, de sentimentos elevados, poderia fazê-lo.

Uma criancinha vivia com a mãe num curral; a mãe vagueava durante o dia, deixando a pequenina só, chorando e gemendo de frio e fome.

Esse coração Bom, sentiu dor ao saber o drama e num rasgo de ternura pede à mãe a filha; a mãe sabendo quem era a bondosa senhora, deu a criancinha.

Hoje a pequenina vive confortavelmente num lar, rodeada de amor e carinho por toda a família.

Senti no meu coração uma fervorosa acção de graças e uma oração para todas essas criancinhas que sofrem sem a ternura da mãe.

Gesto admirável desse coração bondoso!... Que Deus a recompense!

Oh!... Mãe de Deus... com os teus ternos braços acarinha todas as criancinhas infelizes no Mundo!... Tem piedade por essas mães que muitas vezes não sentem aquele Amor maternal!... Mas Tu, como Boa Mãe de Deus, vela por essas criancinhas tão cândidas e tão belas!... Que o Teu doce coração derrame aquele Amor tão carinhoso!

Angeja, Agosto 1977

Jane Branco

Evocução

S. Pedro de Alcântara

por A. Garibáldi

*Vai Pedro, Santo de Espanha,
Descalço, pelos caminhos.
Uma luz o acompanha,
Nos ramos cantam os ninhos.
— Vai Pedro, Santo de Espanha,
Descalço, pelos caminhos.*

*Vai, e pensa o nosso drama,
Na dor que aflige os mortais,
Uma voz do céu o chama,
Voz de sons celestiais.
— Vai, e pensa em nosso drama,
Na dor que aflige os mortais.*

*E ao pensá-lo, o bom do santo
Faz da su'alma bua flor;
Cobre-se a terra de encanto,
Enchem-se as almas de amor.
— E ao pensá-lo, o bom do santo
Faz da su'alma bua flor.*

*Porque o reinado de Cristo
É ser irmão por irmão;
E a religião é isto:
Distribuir o nosso pão;
— Porque o reinado de Cristo
É ser irmão por irmão.*

*A Terra será melhor
Se forem todos assim;
Se às almas voltar o amor,
A miséria terá fim.
— A Terra será melhor
Se forem todos assim.*

ANGEJA

UMA BARRA DE FERRO DIVIDE OS POVOS DO FONTÃO E SÃO MARCOS

...E UM PONTÃO CONSTRUÍDO E PAGO PELO POVO, ESTA AO SERVIÇO DE UMA SO PESSOA!

Quando a Câmara de Albergaria tomou a iniciativa (em 1969) de alargar o caminho que liga o lugar do Fontão a São Marcos, teve em mente um objectivo: servir o povo daqueles dois lugares, servir a lavoura e dar acesso a todas as moradias existentes na Cova do Fontão.

Para a concretização desse melhoramento, contribuíram:

- A Câmara — patrocinando e subsidiando a empreitada;
- Os proprietários — cedendo gratuitamente os terrenos confinantes com o caminho;
- O povo — contribuindo com dinheiro e trabalho.

A passagem dos carros de lavoura pela Cova do Fontão fazia-se através do leito do rio; o povo, esse, servia-se de um tronco de árvore atravessado de margem a margem.

Com o alargamento do caminho (numa extensão de 400 metros), impunha-se a construção de um pontão a substituir a precária e perigosa travessia existente.

Foi assim que a Câmara, pelo ofício n.º 1618, de 7/7/69, requereu à Hidráulica autorização para a construção de um pontão para ligar um caminho de pé e carro, autorização que lhe foi concedida pelo Alvará de Licença n.º 298, de Abril de 1970 (Processo 429/69).

A construção do pontão exigia, como é natural, areia, pedra, cimento, ferro, madeira para a cofragem e mão de obra para a sua execução. Exigia dinheiro e boa vontade — e isso apareceu: o sr. Jaime Borges pagou todo o cimento (21 sacos), o sr. Joaquim Milheiros deu 1.000\$00 e eu ofereci o ferro (200 kilos) e a madeira para a cofragem.

Com os 1.000\$00 do sr. Milheiros, que foram entregues ao sr. José de Almeida, pagou-se o trabalho do pedreiro Urbino (2 dias a 90\$00 cada). Auxiliaram no trabalho de pedreiro os srs. Francisco de Almeida, os seus filhos António e José, e ainda Joaquim Milheiros.

Dos 1.000\$00 cresceram 820\$00 que devem ter dado e sobejado para pagar a areia (uma carrada), já que a pedra utilizada foi recolhida nas redondezas. Como as contas nunca foram apresentadas por quem recebia as ofertas — o sr. José de Almeida — não sei se houve mais alguma despesa. Talvez pregos.

Aberto ao trânsito o caminho Fontão-S. Marcos, passou o pontão a ser utilizado por todos — peões e carros. Comemorou-se o acontecimento com uma festazinha feita pelos moradores da Cova, a que assistiu como convidado o sr. José Nunes Alves, Presidente da Câmara e um dos mais entusiastas impulsionadores do melhoramento.

Uns meses depois, a Câmara mandou iluminar o local com três lâmpadas — melhoramento que veio alegrar os moradores e tornar mais apetecível um sítio já de si bastante aprazível.

Foi sol de pouca dura! Em 1974, picado por qualquer vento nordeste, o sr. José de Almeida coloca uma barra de ferro a atravessar toda a largura do caminho, impedindo o trânsito dos carros de lavoura e obrigando os peões a saltar a barra ou a tornear os obstáculos.

Foi o fim. Os próprios irmãos e cunhados cortaram relações e a situação tem-se agravado de tal ordem que já surgem ameaças de toda a espécie para afugentar os moradores, alguns dos quais já venderam as suas casas.

A Câmara conhece o que se passa desde 1974. O ano passado, uma Comissão de moradores apresentou em sessão camarária as suas reclamações, mas até à data nenhuma decisão tomou a Câmara para solucionar o problema. Se houver um incêndio numa moradia ou se tenha de recorrer a qualquer ambulância de socorro, tudo pára no pontão como se fosse uma fronteira, em que uns são portugueses e outros são espanhóis.

O povo e as autoridades têm de saber tudo quanto se passa na Cova do Fontão — e muitas coisas graves lá se têm passado desde 1974. Estou disposto a torná-las públicas — convidando desde já o sr. José Almeida para uma análise dessas coisas na Junta de Freguesia, ouvindo as suas razões e as razões do povo. Tenho quase a certeza que ele não aceita esta proposta — a luz da verdade sempre incomodou certas pessoas — mas é um dever de consciência fazer-lhe este convite.

Bartolomeu Conde

(No próximo número abordaremos o caso da nascente pública e a obstrução que se tem feito à construção de um fontanário.)

Gamas Aparício Nota da Redacção

Em virtude de ter expressado no seu último artigo que deixaria de colaborar no nosso jornal para que «alguns» não deixem de assinar o «Ecos de Cacia», recebemos numerosos ressentimentos manifestados por cartas e pessoalmente, garantindo-nos o pagamento das suas assinaturas no dobro e pedindo ao nosso apreciado e muito lido colaborador Gamas Aparício que continue a deliciar-nos com as suas crónicas.

Com muito sacrifício conseguimos dissuadir dos seus propósitos o bom amigo Gamas Aparício, pelo que nos honrou novamente com a sua colaboração e esperamos que se mantenha nas fileiras do nosso jornal, como bom «atirador» que é. Muito obrigado Gamas Aparício.

VENDE-SE

Enfardadeira de cordel, em bom estado. Informa-se na Redacção deste jornal.

Por Aveiro

Instalações para a Caixa Geral de Depósitos

A Câmara Municipal, na pretérita reunião pública, voltou a tratar da possibilidade de arrendamento de um edifício-cave, na Rua Clube dos Galitos, para a Caixa Geral de Depósitos, cujas obras no mesmo deverão iniciar-se no prazo de um ano.

Contudo, a Caixa Geral de Depósitos não aceitou a proposta de arrendamento por parte do Município, contrato válido por um ano, sucessivamente renovado. Assim, a edilidade resolveu propôr o contrato de arrendamento àquela entidade pelo prazo mínimo de dez anos, findos os quais poderão ser eventualmente estudadas novas condições.

Pavimentação duma rua no Bairro do Vouga

Vai ser finalmente arranjada a Rua B, do Bairro do Vouga, que há muitos anos necessitava de uma reparação condigna, dado que ali se têm feito bastantes construções.

As obras foram postas a concurso por 570 contos, como base de licitação.

Novo 1.º Comissário da P. S. P.

Com a presença de todos os subchefes em serviço no Comando desta cidade, o respectivo comandante, major Nolasco Pinto, empossou no cargo, de 1.º Comissário o sr. Virgílio Marques Campante, que exercia as funções de 2.º Comissário, naquele Comando.

A cerimónia teve lugar numa das dependências do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, nesta cidade.

A «Feira dos 28» novamente no Rossio

A tradicional e bem frequentada «Feira dos 28», voltou a realizar-se no último sábado no Rossio, nesta cidade, após se ter efectuado durante alguns meses no Canal do Cojo, devido ao Largo do Rossio estar ocupado com a Feira de Março, Exposição de Material Desportivo e a Agrovouga/77.

Festejos de Santo António do Mudo

No lugar da Forca, subúrbios desta cidade, vão realizar-se nos dias 8, 9, 10 e 11 de Outubro próximo os grandiosos festejos de Santo António do Mudo, em que participarão 8 conjuntos musicais — «Os Faraós», «Central Orquestra», «Sousa Nunes», «Os Melros», «Estrela Azul», «Nós-Vós-Elas», «Monte Carlo Show» e «Os Sangoanenses»; Zés Pereiras com gigantes e cabeçudos; e aparelhagem sonora.

Oportunamente publicaremos o programa dos 5 grandiosos arraiais que constituem estes festejos.

Novo Delegado do Procurador da República

Tomou posse do cargo de delegado do Procurador da República o Dr. Joaquim Henriques Pinho que substituiu nessas funções, o Dr. Camilo Moreira Camilo.

Taça para o Torneio de Futebol de Salão «Os Cravos»

A municipalidade local deliberou instituir um troféu para um torneio de futebol de salão orga-

Auto-Reparadora Caciense

Agente dos Tractores VALMET - EBRO

Reparações mecânicas, chaparia e pintura em todos os veículos — Tractores usados e revistos de várias marcas — Alfaias agrícolas — Motores de rega — Peças de origem para Tractores F.A.P.

Rua da República (Estrada Nacional) — CACIA
Telefs. 91404 - 91123 - Oficina = 91422 - Residência

O preço da Liberdade!

(Conclusão da 1.ª página)

timos externos e divisas. Esta uma situação muito semelhante ao ante-28 de Maio de 1926. Um alerta para o que então se viveu. Segundo Mário Soares, «uma nova ditadura não seria tolerada pela Europa». Porém, nunca se sabe o que pode acontecer. A menos que os homens que chefiam os destinos do país, tenham o bom-senso de procurar a união com todas as forças democráticas e progressistas, no sentido de levantarem a nossa economia do ponto crítico em que se encontra, não auguramos nada de bom para os portugueses.

Lembrou ainda Mário Soares, que «se não houver economias sensíveis antes do fim do ano, o Governo será obrigado a introduzir o racionamento da gasolina». Mas, porque não se foi para o racionamento já? O aumento de preço dos combustíveis, cria normalmente efeitos indirectos — subida do preço de outros produtos — que muitas vezes é impossível controlar, caindo-se quase sempre numa subida em espiral de preços, que a não haver uma subida semelhante de salários, pode provocar custos sociais imprevisíveis. Resta saber se os verdadeiros trabalhadores do país, estão dispostos a suportar sozinhos o peso da crise.

As medidas de austeridade agora adoptadas, parece não haver qualquer dúvida, vêm afectar duma forma progressiva as classes mais desfavorecidas da nossa população. Terá o Governo «na manga» medidas válidas para suavizar a situação dos que vivem exclusivamente do seu trabalho? Não pairará sobre estes o espectro da fome e da miséria?

A situação em que nos encontramos, é o preço que temos de pagar pela liberdade alcançada em 25 de Abril. Sim, porque esta — onde quer que exista — tem um preço. Noutros países é a guerra civil, o saque, o banditismo. Entre nós, por enquanto, o apertar de novo o cinto.

(De «Bairrada Popular» — Anadia)

Trespassa-se

A «Sapataria Confiança», na Rua Luís de Camões, em Cacia. Casa afreguezada há 25 anos.

Tratar com António Gomes de Oliveira (o Confiança) — Rua Vasco da Gama — Cacia, telef. 91127.

nizado por «Os Cravos», que está a decorrer no pavilhão do Beira-Mar.

Subsidio para o Lar da Terceira Idade

O Município aveirense, na sua última reunião, deliberou conceder um subsídio de quinze contos ao Lar Metodista da Terceira Idade, instalado no lugar do Paço, freguesia de Esgueira.

Velhos e novos tempos

(Conclusão da 1.ª página)

no seguinte: — com que direito um homem governa outro? Onde se devem traçar os limites entre o poder dos governos e a liberdade dos governados? Já em 1775, quando da independência da América do Norte, o livre pensador Thomas Zefferson afirmava a todos os ventos da história da humanidade que a Vida, a Liberdade e a procura de Felicidade, fazem parte dos Direitos do Homem.

Contudo, embora tanto se falasse no poder do povo, e sempre se dissesse que democracia é um sistema de governo em que a soberania é exercida pelo povo, como continua a afirmar-se, nunca o homem deixará de ser escravo de outro homem, assim como não há possibilidade de qualquer governo ter a aprovação, a simpatia de todo o povo na generalidade, nem se deve acreditar, sem reservas, nas promessas de qualquer Estado, porque será sempre difícil um homem ficar sem cama para outro se deitar, ou ficar nu só para que qualquer mal enroupado se possa vestir. Porque há-de interessar a quem tem muito os que não têm nada?

Qualquer dos partidos que dominam um Estado, mesmo que não tenham um ideal definido, ao apresentar alguma reforma útil, encontrará sempre opositores. Encontrar-se quem lamentamente com sinceridade as necessidades de cada um é tão difícil como encontrar uma agulha num palheiro.

Recordo que tinha a República poucos dias de nascida, e como os governantes não fizeram desde logo Roma e Pavia num dia, começou a balbúrdia, a barafunda, as greves, as revoluções, sendo eu advertido, chamado à ordem só porque dei a um cantor de fados a seguinte quadra: — «Descalços, rotos, famintos / são os que na escolta vão; / eis o prémio que ganharam / os heróis da revolução.»

Portanto, podemos dar voltas e reviravoltas, continuamos a andar em órbita e nunca haverá uma forma de governo que contente toda a gente.

Mantas Massano

Novidade literária

«Mulheres da minha vida»

(Sonetos)

por A. GARIBÁLDI

Preço — 20\$00

Pedidos (juntar a importância) a: «O Jornal de Felgueiras»

Avenida de Santa Quitéria
FELGUEIRAS

(Indicar se deseja autógrafo do autor)

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO ARCO-IRIS SUPERMERCADO DE ALGATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125-c/v

- MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR
- Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado

GRANDES STOCKS

De Taboeira

Agradecimento

Falecimento. — Na noite do dia 29 de Agosto, quando subia a escada que o conduziu ao primeiro andar e ao seu quarto, para recolher ao leito, foi acometido de um «enfarte cardíaco» o nosso bom amigo sr. D. João Teles da Silva, de 61 anos, que veio a falecer pouco depois, embora fosse ainda conduzido ao Hospital de Aveiro.

O extinto era natural da freguesia de Santos-o-Velho (Lisboa) e residia há tempo no solar da Quinta de Taboeira, que era de sua tia, a saudosa D. Arcelina Valente Moreira (Condessa de Taboeira). Era viúvo de D. Maria Luisa Soto-Mayor de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto Teles da Silva; pai dos srs. António, João, Manuel e José Pinto Basto Teles da Silva e das sr.ªs D.ªs Maria Luisa e Teresa Pinto Basto Teles da Silva; e irmão do sr. D. Sebastião Teles da Silva, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Maria Eugénia Teles da Silva, neste momento internada no Hospital de Aveiro, para tratamento.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, para o cemitério deste lugar, após ter sido celebrada missa de corpo presente na capela privativa da igreja solar pelo rev. pároco de Esgueira, que foi acolitado pelo superior da Igreja do Carmo, de Aveiro.

No préstito incorporaram-se as duas irmãs locais e numerosas pessoas deste lugar e vindas de Aveiro, Lisboa, Porto, etc.

Foram-lhe oferecidos 22 bouquets de flores naturais e duas coroas artificiais pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu filho António.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou os ataúdes em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extração de 25-8-977:

- 1.º Prémio ... 33471
- 2.º " ... 35065
- 3.º " ... 31716

N.ºs da extração de 1-9-1977:

- 1.º Prémio ... 24535
- 2.º " ... 42375
- 3.º " ... 39021

Terreno para construção

Vende-se com frente para duas construções, situado no Largo dos Barrocos, na Quintã do Loureiro. Tratar com Agostinho Lopes, em Cacia, ou pelo telef. 741748 — Lisboa.

Da Póvoa e Paço

Falecimento. — Acometido de doença que o reteve no leito unos dias, faleceu no dia 24 de Agosto, no Paço, o sr. António Maria Marques, de 87 anos, que os completara dois dias antes, reformado da panificação.

O extinto era viúvo desde 25 de Novembro de 1966 de Maria José Rodrigues Teixeira; pai das sr.ªs D. Maria Marques Teixeira, viúva do saudoso João Fernandes da Cruz, falecido no Brasil, e D. Rosa Marques Teixeira, casada com o sr. António Maria Miranda, residentes na Póvoa; sogro da sr.ª D. Glória Marques, residente em S. João do Estoril, viúva do saudoso Eurico Marques Teixeira, que foi panificador naquela localidade; e irmão do sr. Carlos Marques, residente na Quintã do Loureiro. Deixou ainda 7 netos, 7 bisnetos e uma trineta.



António Maria Marques

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, com grande acompanhamento e a incorporação do rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial de Esgueira e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 23 bouquets naturais e duas coroas artificiais, com as seguintes dedicatórias:

- = Eterna saudade de sua filha Maria, que pede a Deus pelo seu eterno descanso.
- = Saudosa recordação de sua filha Rosa, que nunca esquecerá a sua alma.
- = Sentida recordação de saudade de seu genro António Maria Miranda.
- = Sentida recordação de saudade de sua nora Glória Marques.
- = Último e saudoso adeus de seu irmão Carlos Marques e esposa.
- = Eterna recordação de saudade de seu neto Eurico Manuel.
- = Última e saudosa recordação de sua neta Rosa Gomes Teixeira e marido.
- = Últimos e ternos beijos de sua neta e afilhada Palmira Maria.
- = A mais profunda e eterna saudade dos seus netos Maria da Conceição Marques e João António.
- = Com muitos beijos do neto António Gomes Teixeira.
- = Infinitas lágrimas de saudade de sua neta Maria dos Prazeres e marido.
- = Os últimos e meigos beijinhos de seus bisnetos Amélia e António Manuel e sua trineta Dulcinea.
- = Os últimos beijos de seu bisneto Paulo Alexandre.
- = Beijinhos até ao Céu da sua bisneta Rosa Maria.
- = Com muitos beijinhos da sua bisneta Maria Fernanda.
- = Ternos beijos da sua bisneta Paula Cristina.
- = Últimos beijos do seu bisneto Eduardo Manuel.
- = Sentida homenagem de saudade dos seus sobrinhos Manuel e Carmindo e famílias.
- = Sentida recordação de amizade de suas sobrinhas Maria Agostinha e Leonilde.
- = Último e saudoso adeus de seu sobrinho Manuel Marques Tavares de

Vende-se

Quinta a pinheiros e eucaliptos, com a área de 19.800 m², na Estrada de Esgueira-Taboeira, já próximo deste lugar, tendo muita madeira para cortar.

Tratar com Manuel Soares de Almeida — Rua Vasco da Gama, 18 — Cacia, telef. 91206.

Carro de aluguer

Vende-se com praça nos limites de Albergaria-a-Velha ou admite-se chauffeur como sócio ou à exploração. Informa a Redacção deste jornal.

Deseja fazer qualquer tipo de construção?

Poupe mão de obra e tempo e economize dinheiro **Construa com blocos de cimento**

Fábrica: Em SARRAZOLA — CACIA

Rua do Vale Caseiro a Sarrazola

de **Angelo dos Santos Silva**

Morada: — Na Fábrica (Rua Dr. Tomás de Aquino)

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Secção de

Jane Branco

Há pessoas sem princípios de moral e revelam nas maldades, julgando que vão ferir outros com os seus bons princípios.

Mas só podemos lamentar, pois essas mesmas são tão mesquinhas que só vivem de ameaças. Nunca poderão ter a recompensa de Deus, nem a paz na consciência.

A inveja nessas pessoas vai roendo, martirizando com intrigas e acabam por serem afastados da sociedade.

BELEZA

Se tem as pálpebras inchadas, faça uma infusão da raiz da salsa e aplique em compressas quentes.

Para atenuar pequenas rugas à volta dos olhos, faça chá de macela e aplique em compressas quentes.

PENSAMENTO

A verdadeira lágrima é a do coração.

CORRESPONDÊNCIA

Sempre Triste — Alentejo

Sim, minha senhora, a vida é-nos tão difícil, mas não perca a esperança. Também estou nas

A NOSSA PRECE

Senhor Deus..., pedimos fortaleza e graça, para vencer as provações.

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, despeço-me até ao próximo número.

Angeja, Agosto 1977 J. B.

Baile em Cacia

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 71/77

(1.ª publicação)

No sábado, dia 3 de Setembro, com início às 21,30 horas, realiza-se no campo de jogos da Celulose um Grandioso Baile, abrilhantado pelo excelente conjunto «Os Splash» e organizado pelos Bombeiros da Celulose, com a colaboração do pelouro recreativo do C. A. T.

Haverá o costumado serviço de bar e diversões.

Vende-se

Casa de lavrador, com habitação, adega, lagar, currais e quintal com árvores de frutos, na Rua do Comércio, em Angeja (junto à Igreja), pertencente a Herdeiros de Constantino Nunes da Silva.

Informam os srs. Sebastião ou António da Lizete.

Perdeu-se

Um porta-chaves com chaves de motorizada, desde a Praça do Peixe ao Jardim de Santa Joana, de Aveiro, no dia 1 de Setembro. Agradece-se seja entregue ou comunicar a Alexandre Marques Laranjeira — Rua do Ribeiro — Angeja, ou à Redacção deste jornal.

Sousa, esposa e filha.

= Sentida recordação de sua sobrinha Rosa Nunes Tavares, marido e filhos.

= Última e saudosa oferta de suas sobrinhas Conceição e Carminda.

= Homenagem sincera do seu amigo Manuel Marques da Silva Pornecho e esposa.

= Sentida homenagem dos amigos Jerónimo Augusto e esposa.

= Último adeus de profunda saudade de Manuel Dias Teixeira, filho e nora.

Conduziu a chave da urna o seu genro António Miranda.

Tratou do funeral a Agência Capela, de Esgueira, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Doutor José Girão Pereira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que MARIA DE LA-SALETE SILVA, residente na Rua do Vento, n.º 67, freguesia da Vera-Cruz, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido GONÇALO MORAIS MARQUES, da sepultura n.º 1732, do 5.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 1734, do 5.º talhão, da parte nova do mesmo Cemitério Sul.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 19 de Agosto de 1977.

O Presidente da Câmara,

José Girão Pereira

Vende-se em Angeja

Casa e quinta onde morou o Antero.

Ver e tratar com Mário Alves da Silva, na Rua da Pereira — Angeja.

Vende-se

Máquinas de carpintaria em segunda mão, em bom estado. Tratar pelo telef. 22583.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47

TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ GRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações

Aparelhagem electrodoméstica

Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

Eduardo Rodrigues de Sousa

ELECTRICISTA

Instalações eléctricas e industriais

Montagem de motores

Rua de Santa Maria Madalena — TABOEIRA

Jean cabeleireiro

ESTÉTICA

SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.ª — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE —

Manuel Augusto Pereira da Costa

SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados

Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA

DE

Manuel Marques Abreu Rua

Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRATIS

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste pais e filhos

Agostinho Pinheiro, 11

tel. 23575 AVEIRO

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

Mário Bismarck Soares

ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º

Telef. 27340 — LISBOA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia

Jorge Sales dos Santos

Condutor e proprietário

Rua da Agra, 16 — CACIA

Telef. 91366 (Residência e Estação)

Sr. Proprietário

Deseja construir a sua casa?

Consulte-nos, porque praticamos os melhores preços em qualquer tipo de construção ou reparação

Orçamentos grátis

Telefone 91202 — ANGEJA

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serraibaria civil

Rua da Várzea — ANGEJA

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil

Orçamentos grátis

Rua da Feira Nova — ANGEJA

Telef. 91300

Anedotas

No tribunal:

— Acusado, confessa então que matou a sua sogra?

— Sim, senhor juiz, mas não foi minha a culpa. Foi de minha mulher.

— De sua mulher?...

— Sem dúvida. Se ela fosse orfã, já nada disto tinha acontecido.

— Isto de ir a um casamento, não tem mesmo graça nenhuma.

— Então, porque vais tu lá?

— Essa agora! Que remédio tenho eu, é o meu!

LANIFÍCIOS

para Homem e Senhora

nos mais modernos padrões e coloridos

Sobretudos e Gabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS

LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66

AVEIRO

— Telef. 22228 —

COMBOIOS EM CACIA

(Horário em vigor desde 22-5-1977)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,15 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
8,05 Tranvia	7,39 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,48 Tranvia	10,16 Tranvia
11,34 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,35 Tranvia
15,15 Tranvia	13,59 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Tranvia
18,30 Tranvia	16,07 Tranvia
19,38 Semi-directo	17,45 Onibus (para Lisboa)
21,44 Tranvia	18,48 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	20,19 Tranvia
	21,57 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16, 13,59 e 16,07, seguem até Coimbra; os das 7,39, 11,35, 20,19 e 21,57, terminam em Aveiro; e o das 18,48, que vai até Alfarelos, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

Rápidos e outros em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,06 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,10 Rápido	7,56 Foguete
14,30 Automotora	10,17 Foguete
17,24 Foguete	15,24 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil

Alvará n.º 799 — Seguro da União

Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos

Sarrazola — CACIA

Telef. 91378

António de Jesus

Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores, Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Construtora de

António Francisco Neto & Filhos, L.ª

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesanais. — Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES

Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

TOTOBOLA

Prognóstico para o Concurso N.º 1

(Em 4 de Setembro de 1977)

Este primeiro concurso engloba oito jogos da I Divisão Nacional e os restantes do Campeonato de Espanha.

Varzim - Boavista	1
Guimarães - Espinho	1
Belenenses - Portimonense	1
Sporting - Benfica	x
Riopele - Académico	2
Feirense - Braga	2
Porto - Setúbal	1
Marítimo - Estoril	1
Sevilha - Espanhol	x
Salamanca - Real Madrid	2
At. Madrid - Valência	1
Barcelona - R. Sociedade	1
Atlético Bilbao - Bétis	x

Prognóstico para o Concurso N.º 2

(Em 11 de Setembro de 1977)

Este concurso integra 8 jogos da I Divisão e 5 da Taça (1.ª eliminatória).

Boavista - Marítimo	1
Espinho - Varzim	2
Portimonense - Guimarães	x
Benfica - Belenenses	1
Académico - Sporting	2
Braga - Riopele	1
Setúbal - Feirense	1
Estoril - Porto	2
Sesimbra - Lusitano Évora	1
Amora - Atlético	2
Seixal - C. U. F.	x
U. Santarém - Marrazes	1
Peniche - Marinhense	1

Abílio Henriques Dias

Rua dos Marnotos, 57-2.º

AVEIRO

Exploração de águas, poços e minas